

PROPOSTA DE INSTRUMENTO PARA RASTREIO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS

INSTRUMENT PROPOSAL FOR SCREENING LEARNING DIFFICULTIES IN STUDENTS IN STUDENTS

*Lucimauro Palles da Silva*¹

*Ronei Guaresi*²

Resumo: Apresentamos neste texto uma proposta de rastreio das dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita com possibilidade de reduzir os principais problemas que podem ser sinalizados pelo professor durante o acompanhamento de desempenho do aluno, entendendo o professor como ator importante no processo de identificação precoce. No primeiro momento, é feita uma apresentação da Teoria dos Sistemas Dinâmicos que embasa a elaboração deste instrumento, uma vez que seus critérios de avaliação dos itens podem sofrer variações ao longo do processo. No segundo momento, uma visão do instrumento composto de vinte e três itens e cinco critérios de avaliação do aluno, este instrumento é comparado aos resultados da entrevista de anamnese realizada pelo profissional responsável pela avaliação junto ao responsável pelo aluno. Finalizando, será apresentado como este instrumento tem colaborado na melhora da aprendizagem de muitas crianças que procuram por acompanhamento psicológico com uma descrição genérica e, na maioria dos casos, esta dificuldade poderia ser descrita como de “ensinagem” que não favorece a emergência do desenvolvimento peculiar de cada aluno, respeitando suas particularidades, em especial seu contexto familiar e social. Vale ressaltar que é um instrumento de rastreio e não de diagnóstico, que pode servir a outros profissionais que trabalham na avaliação e acompanhamento de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Rastreio, Aprendizagem, Leitura, Escrita; Teoria dos Sistemas Dinâmicos.

Abstract: We present in this text a proposal to track learning difficulties in the acquisition of reading and writing with the possibility of reducing the main problems that can be signaled by the teacher during the monitoring of student performance, understanding this teacher as an important actor in the process of early identification. In the first moment, a presentation of the Theory of Dynamic Systems is presented, which bases the elaboration of this instrument, once its criteria of evaluation of the items can undergo variations throughout the process. In the second moment, a view of the instrument composed of twenty-three items and five evaluation criteria of the student, this instrument is compared to the results of the anamnesis interview conducted by the professional responsible for the assessment with the student responsible. Finally, it will be presented how this instrument has helped to improve the learning of many children who seek psychological accompaniment with a generic description and in most cases, this difficulty could be described as "teaching" that does not favor the emergence of the peculiar development of each student, respecting their particularities, especially their family and social context. It is worth noting that it is a screening tool and not a diagnostic tool, which can serve other professionals who work in the evaluation and follow-up of children with learning difficulties.

Keywords: *Tracing, Learning, Reading, Writing; Theory of Dynamic Systems.*

¹ Psicólogo (CRP-03/10910), Especialista Neuropsicologia; MBA em Gestão de Pessoas, Discente do Mestrado em Linguística do PPGLin/UESB; Vitória da Conquista, Bahia – Brasil; E-mail: maupalles@gmail.com

² Doutor em Letras e Mestre em Linguística Aplicada pela PUC-RS; Docente do DELL e do PPGLin/UESB; Vitória da Conquista, Bahia – Brasil; E-mail: roneiguaresi@uesb.edu.br

1. Introdução

Ler e escrever sempre foram considerados grandes desafios para alunos em qualquer fase do processo de escolarização. Mesmo sabendo que devem aprender a escrever, é muito importante que aprendam o que é a escrita, as maneiras possíveis de escrever, a arbitrariedade dos símbolos, a convencionalidade que permite a decifração, as relações variáveis entre letras e sons que permitem a leitura. É preciso saber como acontece o processo de aquisição da leitura e da escrita. Por isso, ninguém escreve ou lê sem motivo, sem motivação.

A Teoria dos Sistemas Dinâmicos, pela sua abrangência, apresenta-se como uma das mais indicadas para o estudo das dificuldades de aprendizagem, que tem várias modalidades de apresentação, uma vez que este não apresenta de uma única forma e atinge várias etapas do processo de escolarização. Esta teoria é entendida como um novo paradigma na ciência, uma vez que oferece conceitos que nos ajudam a entender diferentes fenômenos em diferentes áreas do conhecimento, inclusive a Linguística Aplicada. Dinamicidade, auto-organização e informação aparecem como ligadas, pelo menos parcialmente, tanto em aspectos conceituais como práticos e teóricos.

Holland (1995, p. 6) apresenta os sistemas dinâmicos como “compostos por grande número de elementos ativos”. Esses elementos se adaptam e mudam seus comportamentos por causa de suas interações, ou seja, “qualquer elemento no sistema influencia e é influenciado por outros elementos” (Cilliers, 1998, p. 3).

Como ponto de partida dessa compreensão, os textos de Larsen-Freeman (1997, p. 141) demonstram “semelhanças surpreendentes entre a ciência do caos/sistemas dinâmicos e a da linguagem”. Neste estudo, são apresentados vários argumentos que ajudam na compreensão da linguagem como um fenômeno dinâmico, complexo e não linear.

Em parceria, Cameron e Larsen-Freeman (2008) propuseram trajetórias de aplicação destes conceitos nos estudos da língua e apresentaram elementos de investigação e implicações práticas para a investigação da linguagem e seu desenvolvimento.

O sistema de escrita pode ser entendido como um sistema dinâmico e complexo pela necessidade de interações e adaptações necessárias para que se chegue ao resultado

esperado, com ou sem êxito. Esses sistemas dinâmicos possuem variáveis que interagem com as estruturas que compõem os subsistemas linguísticos, que pode ser de ordem fonética, semântica, morfológica, fonológica e sintática, de natureza interdependente, visto que a mudança em qualquer uma delas pode resultar em mudanças nas demais.

As línguas podem ser explicadas a partir do entendimento dos conceitos de sistemas dinâmicos. Five Graces Group (2008, p. 1) oferece-nos uma descrição completa de linguagem como um sistema complexo adaptativo:

O sistema é composto por múltiplos agentes (os falantes na comunidade de fala) interagindo uns com os outros. O sistema é adaptativo, ou seja, o comportamento dos falantes é baseado em suas interações anteriores, e as interações atuais e passadas, em conjunto, alimentam o comportamento futuro. O comportamento do falante é a consequência de fatores concorrentes que variam de restrições perceptuais a motivações sociais. As estruturas da língua emergem dos padrões de experiências inter-relacionadas, interação social e mecanismos cognitivos.

Herdina e Jessner (2000) afirmam que, em determinado momento do processo de aquisição, os esforços necessários para manter um sistema linguístico sobreporão os esforços disponíveis para a sua aprendizagem. Como há interdependência entre os sistemas, pode-se conceber todos os sistemas linguísticos e os processos de aquisição de todas as línguas como um único sistema, estabelecendo padrões convergentes e divergentes.

Baia (2013) afirma que numa perspectiva dinâmica é importante o estudo da interação que não pode ser ignorada, entendendo que a relação entre ambiente e indivíduo pode se constituir um sistema dinâmico pela possibilidade de identificar partes que se relacionam de alguma maneira e avançam ao longo do tempo.

Segundo Cagliari (1997),

A escrita seja ela qual for, tem por objetivo primeiro a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.

Para Dehaene (2012), a dificuldade no aprendizado da modalidade escrita da língua, dentre outros aspectos, situa-se na capacidade de as pessoas realizarem o

processo de reciclagem neuronal. Para o autor, diferentemente da modalidade oral, o aprendizado de sistemas de escrita não é um processo natural, pois a escrita é invenção cultural recente na história de nossa espécie, a qual não houve tempo para alterações filogenéticas no nosso sistema nervoso central.

As crianças aprendem reflexivamente porque alguma pessoa as coloca em situação de refletir, logo o educador é o ator principal ativo da aprendizagem de seus alunos (Maruny, 2000), uma vez que auxilia os educandos com e sem dificuldade na leitura e na escrita; assim, trabalha a partir do pensamento de cada criança, considerando, com clareza, o que cada uma pode aprender em cada caso, ou seja, realizar atividades que trabalhem tanto com os que já sabem ler e escrever, bem como os outros.

O objetivo do ensino deve ser que todos possam trabalhar reflexivamente e construir o pensamento coletivamente, sem que ninguém seja marginalizado ou deixado de lado. Lamentavelmente, muitos professores desconhecem as causas das dificuldades de aprendizagem da criança e as rotulam como fracassadas e preguiçosas. Ressalta-se que, em muitos casos, a família não participa de forma decisiva do processo educacional do educando, ampliando as dificuldades na aquisição da leitura e da escrita.

Conforme Maruny (2000),

Ler também serve para controlar e lembrar do que escrevemos. Quando perguntamos à criança o que é que ela queria escrever, pedimos-lhe que leia seu escrito. A própria criança pode precisar ler o que já escreveu para avançar, tal como nós adultos fazemos ao repassar nossos textos enquanto escrevemos. Esta atividade traz informação decisiva para a criança.

De acordo com Cagliari (1997), “para facilitar a leitura, a sociedade achou por bem decidir em favor de um modo ortográfico de escrever as palavras independentes dos modos de falar dos dialetos, mas que pudesse ser lido por todos os falantes, cada qual ao modo de seu dialeto”.

Assim, apresentamos a proposta de instrumento que rastreia as principais condições de aprendizagem de crianças com atraso escolar, sendo parte da pesquisa de mestrado que busca investigar o fenômeno do espelhamento em escolares com defasagem/atraso escolar na relação idade/série que apresentavam desempenho alfabético abaixo do esperado.

2. Desenvolvimento

Este instrumento foi concebido a partir da experiência na prática clínica em um Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) com alta demanda para atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem advindas de escolas da rede pública e famílias de baixa renda de um município do Sudoeste da Bahia, hoje replicado em outro Projeto de Monitoramento da aprendizagem do Ciclo de Alfabetização.

Na concepção do instrumento, foram realizadas várias mudanças até o que se tem hoje, com auxílio do Professor Orientador desta pesquisa, Dr. Ronei Guaresi. No início, eram feitas entrevistas com os pais, que, na maioria das vezes, supervalorizavam as qualidades dos filhos, negando suas dificuldades, mesmo que estas estivessem presentes no contexto familiar, e do outro lado os professores através de relatórios superficiais não conseguiram expressar de forma clara qual a demanda a ser trabalhada com o aluno encaminhado para o acompanhamento psicológico. Por se tratar de um serviço público, levando em consideração suas dificuldades, poucos recursos, pensou-se nos principais componentes comportamentais envolvidos no processo de aprendizagem da criança.

O instrumento é composto por 23 itens, descritos a seguir, julgado pelo professor através de cinco critérios, a saber, 01: quase nada – que seria praticamente a ausência de resposta por parte do aluno; 02: pouco – resposta pequena com maior dependência de um agente externo para realizar e mesmo assim realiza de forma insatisfatória; 03: mediano – consegue realizar com ajuda de terceiro; 04: bastante – consegue ter desempenho esperado para sua idade/série; 05: muitíssimo – desempenho acima da média.

Os itens que compõem o instrumento são: 1) Realiza as atividades propostas: neste item avalia a capacidade do aluno na realização das atividades propostas em sala de aula; 2) Participa das atividades em grupos: avaliação da interação com os colegas na realização de tarefas; 3) Demonstra Iniciativa: avalia o quanto o aluno tem iniciativa em especial nas atividades escolares; 4) É autônomo nas atividades escolares: a autonomia é um dos aspectos importantes no processo de aprendizagem, uma vez que a criança que não tem autonomia apresenta maior dependência na aquisição de novos conceitos; 5) Traz prontas tarefas de casa: as atividades extraclasse também representam outro elemento importante, pois demonstra o quanto a criança consegue aprender fora do

ambiente escolar; 6) É capaz de prestar atenção: atenção é uma condição para aprender, crianças com dificuldade atencional têm maior dificuldade na aquisição da leitura e escrita; 7) Lembra do que foi ensinado ontem: a memória é outro aspecto importante, pois muitas crianças não recordam sequer o que foi dito no dia anterior na escola, tendo como consequências tarefas não realizadas e dificuldade em assimilar os conteúdos seguintes; 8) É organizado: organização aqui deve ser entendida como o quanto este aluno é capaz de encontrar suas tarefas e utensílios necessários no espaço escolar; 9) Limpeza e asseio: este item avalia de forma complementar a organização, e apresenta alguns traços comportamentais que podem auxiliar na compreensão do contexto familiar; 10) Raciocínio lógico: o quanto a criança consegue pensar de forma rápida, e realiza a tomada de decisões; 11) Pinta figura dentro dos limites: a pintura também revela traços da personalidade, bem como as cores utilizadas com maior proporção e intensidade são importantes no processo de rastreamento; 12) Participa de brincadeiras: crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam resistência em participar de jogos recreativos e brincadeiras por questões emocionais ou mesmo medo de se tornar motivo de piadas; 13) Canta e dança: a música exerce um fascínio nas crianças e aquelas que tem maior dificuldade de aprendizagem, mesmo querendo não conseguem cantar ou dançar; 14) Timidez: este item pode revelar o quanto a criança pode não conseguir expressar, em especial, seu pouco entendimento em determinado conteúdo e por este motivo ser considerada como alguém que não aprende; 15) Família na escola: a família é parte integrante do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, quando esta se faz presente no contexto escolar há maior probabilidade de se obter resultados melhores na aprendizagem do aluno; 16) Desempenho em escrita: este item avalia como é a criança na sua forma de escrever; 17) Desempenho em leitura: avaliação da forma como a criança expressa a leitura em silêncio e na expressão oral; 18) Coordenação motora fina: a coordenação motora auxilia na compreensão da dificuldade da criança, pois nela alguns aspectos da personalidade, como agressividade, podem aparecer; 19) É frequente às aulas: crianças com dificuldades de aprendizagem tendem a faltar muito às aulas, o que dificulta e atrasa ainda mais a sua aprendizagem; 20) Fala perfeitamente compreensível: a fala é uma das formas de expressão que denota o quanto este aluno evolui, respeitando sua idade e condições de aprendizagem; 21) Impressão sobre si mesma: a imagem dessas crianças com dificuldades de aprendizagem quase sempre é menosprezada, seja pelo seu atraso, seja pela baixa autoestima ou mesmo estigmas que

são facilmente usados pelo professor e reproduzidos pelos colegas; 22) Aparenta ser bem alimentada: estudos apontam a importância da alimentação para a assimilação de conteúdo, em muitas situações crianças vão à escola sem terem se alimentado, tendo como motivação a refeição disponibilizada na escola; 23) Consegue concluir as atividades: crianças com dificuldades de aprendizagem têm maior dificuldade em concluir as atividades, seja pela incompreensão do que é cobrado nas atividades, seja pela crença de que não irão conseguir realizar a referida atividade proposta.

Este é um projeto piloto com perspectivas de melhorar o instrumento que ainda está em fase experimental. Neste momento, está em fase de execução um estudo piloto no Projeto de Monitoramento do Ciclo de Alfabetização no Município de Ribeirão do Largo-BA, sob a Coordenação do Professor Ronei Guaresi, Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste de Bahia (UESB). Com base nos resultados iniciais, alguns alunos passarão por avaliações quanto aos itens com desempenho mediano, pouco e quase nada.

Ressalta-se que na utilização do instrumento pelo professor pode haver alguns equívocos no preenchimento, por ser um rastreio o profissional de psicologia irá identificar os artefatos, em especial com a utilização do escopo da Neuropsicologia, que poderão ser aplicados na avaliação desses alunos, além da entrevista com os pais e indicação de atividades que possam ser realizadas pelo professor ou mesmo auxiliar de turma.

Os dados estão sendo analisados qualitativa e quantitativamente, de forma descritiva e correlacional; na primeira, com ênfase nas entrevistas com pais e/ou responsáveis pelo aluno, na segunda, paralelos que permitem ter uma visão mais ampla da situação do aluno na visão do professor, da família e do próprio aluno, com vistas à proposição do desenho de intervenções.

3. Resultados e Análise

Em relação à eficácia do instrumento de rastreio, não foi encontrada diferença significativa entre os dois municípios onde já foi aplicado, por terem características semelhantes no processo educacional, porém, pelos anos em aplicação, pode se afirmar que quando se consegue rastrear as dificuldades de aprendizagem há uma maior

probabilidade de antever problemas que podem comprometer o processo de aquisição da leitura e escrita.

5. Conclusões

Os resultados preliminares sugerem que quando se utiliza instrumentos de rastreamento tem-se uma maior eficácia na tomada de decisão, principalmente ao contar com o maior número de atores envolvidos no processo de aprendizagem, entendendo que a família e a escola formam uma via de mão dupla, em que o aluno poderá ser acompanhado de forma mais ampliada, sem desmerecer as avaliações, a exemplo da avaliação neuropsicológica, e as intervenções, como a reabilitação cognitiva.

Espera-se que o presente estudo auxilie em experimentos futuros no que se refere ao rastreamento de traços de dificuldades de aprendizagem, em especial na aquisição da leitura e da escrita, como proposição metodológica importante nos espaços onde é limitado o acesso desses alunos a profissionais que tenham condições de avaliá-los e reabilitá-los naquilo que limita sua aprendizagem.

Referências

- BAIA, M. F. A perspectiva dinâmica de desenvolvimento. Os templates no desenvolvimento fonológico: o caso do português brasileiro. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2013.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- CILLIERS, P. Complexity and postmodernism: understanding complex systems. London and New York: Routledge, 1998.
- DEHAENE, S. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.
- GUARESI, R. Repercussões de descobertas neurocientíficas ao ensino da escrita. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 23, n. 41, p. 51-62, jan./jun. 2014.
- _____. Etapas da aquisição da escrita e o papel do hipocampo na consolidação de elementos declarativos complexos. Letrônica, Porto Alegre v. 2, n. 1, p. 189, jul. 2009.
- HOLLAND, J. H. Hidden order: how adaptation builds complexity. Reading, MA: Addison-Wesley, 1995.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/complexity science and second language acquisition. *Applied Linguistics*, v. 18, n. 2, p. 141-165, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. *Complex systems and Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARUNY CURTO, L. *Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler/ Lluís Maruny Curto < Maribel Ministrál Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa.-Porto Alegre: Artmed, 2000.*

MANGUEIRA, M. C. B. R.; GUARESI, R. O reconhecimento visual da palavra no processo de aprendizagem inicial da leitura numa abordagem dinamicista. *Domínios de Linguagem* (<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>) - v. 9, n. 5 - ISSN 1980-5799. Dez. 2015.

MORAIS, A. M. P. *Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Edicon, 1997.

NUNES, T. *Dificuldade na Aprendizagem da Leitura: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 1992.

PAIVA, V. L. M. de O. Aquisição e complexidade em narrativas multimídia de aprendizagem. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, 2008.

PIAGET, J. *A construção do real na criança*. 2. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1975a.

SCLIAR-CABRAL, L. *Psicolinguística e Alfabetização*. In: MAIA, Marcus (org.). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 113-128.

_____. Evidências a favor da reciclagem neuronal para a alfabetização. *Letras de Hoje*, v. 45, n. 3, p. 43-47, 2010. Disponível em: <<http://revistas eletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale/article/view/8119>>.

THELEN, E., ULRICH, B.D. Hidden skills: A dynamic systems analysis of treadmill stepping during the first year. *Monographs of the Society for Research in Child Development*. v. 56, 1991. p.106. (Serial223).

THE FIVE GRACES GROUP (2008). *Language is a complex adaptive system*. Online document: Disponível em: <<http://www.santafe.edu/media/workingpapers/08-12-047.pdf>>.

ZORZI, J. L. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.